

O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL PARA PESSOAS SURDAS

THE ROLE OF HEALTHCARE PROFESSIONALS IN PROMOTING COMMUNICATIONAL
ACCESSIBILITY FOR DEAF INDIVIDUALS

Alessandra de Castro Martins Amaral¹

Brenda Iasmin Resende Morato²

Bruna Luísa da Silva Athanazio³

Geisa Priscilla Mathias da Silva⁴

Júlia Vívian de Oliveira Cordeiro⁵

Karoline Vitória de Almeida Lucas⁶

Luana Patrícia Lara⁷

Luís Eduardo Gonçalves Faria⁸

Sara Fernandes Maciel Ribeiro⁹

Vinícius Tadeu Duarte Carmo¹⁰

RESUMO

O projeto aborda a importância da acessibilidade comunicacional no atendimento às pessoas surdas, reconhecendo que a comunicação é uma ferramenta indispensável para um cuidado humanizado e equitativo em saúde. A proposta justifica-se pela realidade brasileira, marcada pela escassez de profissionais capacitados em Língua Brasileira de Sinais, ocasionando obstáculos no acesso à informação, limitações no atendimento, dificuldades na adesão aos tratamentos e maior vulnerabilidade social dessa população. O objetivo do projeto foi compreender o papel dos profissionais de saúde no contexto da acessibilidade comunicacional, analisando estratégias práticas e os desafios enfrentados na assistência às pessoas surdas. A metodologia adotada incluiu uma revisão bibliográfica e a realização de uma palestra educativa no Hospital Nossa Senhora da Conceição, em Pará de Minas, com utilização de recursos audiovisuais, dinâmicas interativas e distribuição de cartilhas para capacitação dos participantes. A atividade também promoveu discussões sobre a importância da comunicação visual, empatia, postura profissional e adequação do ambiente. Conclui-se que o projeto contribuiu para ampliar o conhecimento dos profissionais de saúde, estimular reflexões sobre práticas inclusivas e fortalecer a compreensão acerca das demandas da comunidade surda. As ações educativas demonstraram impacto significativo ao favorecer um atendimento mais acessível, humanizado e alinhado aos direitos das pessoas surdas, promovendo avanços no acesso e na qualidade da assistência em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Acessibilidade comunicacional. Surdos. Libras. Inclusão.

¹Graduanda no curso de Enfermagem pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

²Graduanda no curso de Enfermagem pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

³Graduanda no curso de Enfermagem pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁴Graduanda no curso de Enfermagem pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁵Graduanda no curso de Enfermagem pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁶Graduanda no curso de Enfermagem pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁷Graduanda no curso de Enfermagem pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁸Graduando no curso de Enfermagem pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁹Graduanda no curso de Enfermagem pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

¹⁰Graduando no curso de Enfermagem pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

ABSTRACT

The project addresses the importance of communicational accessibility in the healthcare of deaf individuals, recognizing communication as an essential tool for delivering humanized and equitable care. The proposal is justified by the Brazilian context, which is marked by a shortage of professionals trained in Brazilian Sign Language, resulting in barriers to accessing information, limitations in healthcare delivery, difficulties in treatment adherence, and increased social vulnerability among this population. The objective of the project was to understand the role of healthcare professionals within the scope of communicational accessibility, analyzing practical strategies and the challenges encountered in providing care to deaf individuals. The methodology included a literature review and the implementation of an educational lecture at Nossa Senhora da Conceição Hospital in Pará de Minas, employing audiovisual resources, interactive activities, and the distribution of educational booklets to support participant training. The activity also promoted discussions on the importance of visual communication, empathy, professional conduct, and environmental adequacy. The findings indicate that the project contributed to expanding healthcare professionals' knowledge, fostering reflections on inclusive practices, and strengthening their understanding of the needs of the deaf community. The educational actions demonstrated a significant impact by promoting more accessible and humanized care aligned with the rights of deaf individuals, thereby advancing both access to and the quality of healthcare services.

KEYWORDS: Health. Communication accessibility. Deaf. Libras. Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é uma das principais ferramentas no cuidado em saúde, ao permitir compreender as necessidades do paciente e oferecer um atendimento mais humanizado. No contexto das pessoas surdas (PSs), a falta de acessibilidade na comunicação ainda é uma barreira que dificulta o atendimento adequado, prejudicando o processo do cuidado.

A acessibilidade comunicacional é um direito fundamental que garante que todas as pessoas, independentemente de suas habilidades auditivas, possam acessar informações e serviços equitativamente. Para as PSs, a comunicação clara e eficaz é essencial, ao garantir o acesso à informação, à segurança e inclusão social.

Na Antiguidade, a surdez era frequentemente associada à incapacidade intelectual, resultando em exclusão e marginalização. Segundo o filósofo grego Heródoto (48-42 a.C.), os surdos “*eram seres castigados pelos deuses*”, como consequência do pecado de seus pais. Já para o filósofo Aristóteles, “*os nascidos surdos-mudos se tornam insensatos e naturalmente incapazes de razão pela falta de audição*”.

Embora a Libras tenha sido reconhecida oficialmente como meio legal de comunicação no Brasil pela Lei nº 10.436/2002, os serviços de saúde ainda não se encontram preparados para atender às necessidades dessa comunidade. A falta de profissionais capacitados para se comunicar em Libras e a ausência de intérpretes nos atendimentos dificultam o acesso desse público a um cuidado

humanizado e integral.

Tal realidade evidencia a urgência de investir na formação continuada dos profissionais de saúde e na implementação de políticas públicas que garantam a acessibilidade comunicacional, assegurando o direito à saúde de forma igualitária.

2 OBJETIVO

Compreender o papel dos profissionais de saúde na promoção da acessibilidade às pessoas surdas, analisando estratégias, desafios e práticas voltadas à assistência inclusiva.

3. JUSTIFICATIVA

Segundo o Índice Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), o Brasil possui cerca de 10,7 milhões de pessoas com algum grau de deficiência auditiva, porém, somente 1 milhão têm conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). De acordo com a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), esse dado evidencia uma defasagem que repercute diretamente no acesso à comunicação e aos serviços essenciais.

No contexto dos serviços de saúde, a escassez de profissionais capacitados em Libras contribui para barreira na comunicação, dificuldade na compreensão de orientações médicas, baixa adesão a tratamentos e maior vulnerabilidade da população surda.

Segundo BAKHTIN (1997), comunicação só se efetiva no diálogo, por ser no encontro entre sujeitos que os sentidos são produzidos e compartilhados, portanto, a comunicação constitui um dos pilares essenciais para a promoção da saúde e para a garantia de um atendimento ético e humanizado.

Este trabalho justifica-se, portanto, por sua relevância social, ao fomentar a inclusão e contribuir para a formação de profissionais capazes de oferecer um atendimento acessível e inclusivo.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível investir em ações educativas que sensibilizem e capacitem profissionais de saúde para o uso básico de Libras e para a compreensão das demandas específicas da comunidade surda.

4. METODOLOGIA

A elaboração do projeto fundamentou-se, inicialmente, na realização de uma revisão bibliográfica, com base em materiais já publicados. Foram utilizados dados de fontes confiáveis como Scielo,

Índice Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), anais e revistas acadêmicas. Com o objetivo de fomentar a discussão e o debate sobre o assunto, foi aplicada uma palestra no Hospital Nossa Senhora da Conceição da cidade de Pará de Minas-MG, no dia 21 de novembro de 2025, das 14:00 as 15:00h, aberta a todas as categorias profissionais interessadas na temática.

A apresentação contou com o apoio de um recurso audiovisual, sendo ele um slide informativo, além da entrega de uma cartilha educativa e a contribuição enriquecedora de dois deficientes auditivos e três intérpretes de Libras.

Ao término, foi realizada uma dinâmica e um momento de interação entre os participantes.

5. DESENVOLVIMENTO

O atendimento às pessoas surdas nos serviços de saúde demanda uma abordagem diferenciada, que considere suas especificidades comunicacionais e respeite sua identidade linguística e cultural.

Historicamente, essa população enfrenta barreiras significativas relacionadas à comunicação, à inclusão social e ao acesso aos serviços de saúde, sendo a falta de profissionais capacitados em Língua Brasileira de Sinais (Libras) um dos principais entraves para um cuidado equitativo.

Na Antiguidade, a surdez era frequentemente associada à incapacidade intelectual, resultando em exclusão e marginalização. Segundo o filósofo grego Heródoto (48-42 a.C) os surdos “*eram seres castigados pelos deuses*”, como consequência do pecado de seus pais. Já para o filósofo Aristóteles, “*os nascidos surdos-mudos se tornam insensatos e naturalmente incapazes de razão pela falta de audição*”.

A Enfermagem, enquanto categoria presente na linha de frente do cuidado, possui papel essencial na promoção de práticas inclusivas e humanizadas, alinhadas aos princípios da equidade, do respeito à diversidade e da acessibilidade comunicacional.

A comunicação constitui um dos pilares fundamentais do cuidado em Enfermagem. Para a pessoa surda, comunicar-se envolve somente palavras, mas também gestos, expressões faciais, sinais e recursos visuais que traduzem sentimentos, sintomas e necessidades. Quando o profissional de saúde não possui conhecimento em Libras ou não dispõe de apoio de intérpretes, tornam-se frequentes as falhas na anamnese, os erros de interpretação e o comprometimento da segurança do paciente. Assim, torna-se indispensável que os profissionais busquem capacitação contínua, desenvolvendo competências comunicacionais que permitam um atendimento mais efetivo, acolhedor e integral.

O uso de estratégias visuais como expressões faciais claras, gestos compreensíveis, materiais

ilustrativos e recursos educativos adaptados fortalece a comunicação e contribui para um atendimento mais acessível. Além disso, a organização do ambiente físico desempenha papel importante, exigindo locais bem iluminados, silenciosos e que permitam contato visual direto, condições essenciais para a leitura de sinais e para uma interação efetiva.

No âmbito normativo, a legislação brasileira, representada pela Lei nº 10.436/2002 e pelo Decreto nº 5.626/2005, reconhece a Libras como meio legal de comunicação e assegura o direito das pessoas surdas ao atendimento acessível nos serviços de saúde.

Contudo, ainda persiste um distanciamento entre o que está previsto em lei e a realidade observada no cotidiano institucional, marcado pela ausência de intérpretes, escassez de capacitação profissional e falta de políticas institucionais que garantam acessibilidade plena.

Nesse cenário, o enfermeiro deve desenvolver competências culturais e comunicacionais que possibilitem um acolhimento efetivo, incluindo a criação de protocolos acessíveis, a utilização de materiais didáticos adaptados e a promoção de ações educativas de conscientização sobre a importância da inclusão.

Tais estratégias fortalecem o vínculo entre paciente e equipe, ampliam a segurança no cuidado e contribuem para a redução das barreiras comunicacionais historicamente vivenciadas pela comunidade surda.

A formação acadêmica também exerce papel central nesse processo. A inclusão de conteúdos sobre Libras e cultura surda nas matrizes curriculares dos cursos de Enfermagem é fundamental para preparar futuros profissionais para lidar com diferentes formas de comunicação e necessidades específicas. O contato com a Libras durante a graduação estimula a empatia, amplia a visão humanística e contribui significativamente para a construção de uma prática mais justa, acessível e culturalmente sensível.

Assim, a adoção de práticas inclusivas no cuidado à pessoa surda representa não apenas uma exigência legal, mas um compromisso ético e humano que reforça o papel social da Enfermagem na promoção de um sistema de saúde verdadeiramente acessível e equitativo.

6 APLICAÇÃO

A aplicação do projeto ocorreu por meio da realização da palestra intitulada “O papel dos profissionais de saúde na promoção da acessibilidade comunicacional para pessoas surdas”, desenvolvida no Hospital Nossa Senhora da Conceição, na cidade de Pará de Minas, no dia 21 de novembro de 2025. A ação contou com a participação de profissionais de saúde, estudantes e convidados, tendo como propósito transformar o conhecimento teórico adquirido em uma

intervenção prática capaz de sensibilizar e informar o público acerca da importância da acessibilidade comunicacional para pessoas surdas nos serviços de saúde.

Durante a execução, o grupo atuou de maneira colaborativa na organização e condução das atividades, transformando os desafios em oportunidades de aprimoramento das habilidades.

A presença de duas pessoas surdas e três intérpretes de Libras contribuiu significativamente para a dinamicidade do encontro, tornando-o mais inclusivo e alinhado à realidade comunicacional da comunidade surda.

A ação teve duração de uma hora e utilizou materiais como slide e uma cartilha intitulada “*Libras no contexto da saúde: como promover a acessibilidade?*”, recursos estes que favoreceram a compreensão e a fixação das informações apresentadas aos participantes. Para validar a ação, foram feitos registros fotográficos e vídeos.

Com o objetivo de favorecer a interação e promover um ambiente de networking, foi oferecido aos convidados um coffee break, além da entrega de uma lembrança simbólica como forma de reconhecimento e colaboração durante o evento.

A aplicação prática permitiu observar a participação ativa dos profissionais, que demonstraram interesse, curiosidade e abertura para aprender sobre a linguagem brasileira de sinais. O momento reforçou a necessidade de ampliar iniciativas semelhantes na instituição, evidenciando o potencial transformador da educação em saúde voltada à promoção da acessibilidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acessibilidade comunicacional constitui um pilar essencial para garantir um cuidado seguro, humanizado e equitativo às pessoas surdas nos serviços de saúde. Este projeto teve como objetivo promover a conscientização sobre essa necessidade, ampliando o conhecimento dos profissionais e estudantes acerca da Língua Brasileira de Sinais (Libras), do papel ético dos trabalhadores da saúde e das estratégias que podem tornar o atendimento mais inclusivo. Para isso, foi realizada uma palestra no ambiente hospitalar, onde foi abordada toda a trajetória da comunidade surda ao longo dos anos, além de reflexões sobre os desafios vivenciados no ambiente de saúde.

Além da coleta de informações em bases de dados, o grupo trabalhou de maneira integrada na elaboração das ações, na busca por profissionais com experiência na temática e na organização do evento, que reuniu visitantes e profissionais de saúde em um mesmo ambiente.

Os resultados obtidos com a ação revelaram impactos positivos, evidenciados pelo interesse, participação ativa e acolhimento dos profissionais presentes. Como comprovação gerado pela experiência no ambiente institucional, destaca-se o feedback da responsável do hospital por

recepcionar os alunos, que afirmou:

“Aos alunos que ministraram a palestra ‘Libras no contexto da saúde: como promover a acessibilidade?’, gostaria de expressar minha profunda gratidão e orgulho pela atenção, respeito e interesse demonstrados durante toda a apresentação [...]. Foi um momento de grande aprendizado para todos os profissionais de enfermagem do hospital, e estou muito feliz e orgulhosa pelos conhecimentos compartilhados sobre inclusão e respeito à diversidade. A troca de experiências e o compromisso demonstrado por cada um reforçam o valor da empatia e da comunicação acessível em nosso cotidiano. Tenho certeza de que todos saímos dessa palestra com uma visão mais ampliada e consciente sobre as necessidades e os direitos. Parabéns a vocês, que maravilha. Muito orgulhosa dessa turma. Abraços para todos”.

Mesmo com o alcance gerado pelo projeto, o grupo reconheceu algumas limitações, especialmente em relação ao tempo insuficiente para aprofundamento da prática em Libras e à necessidade de ampliar o alcance da ação para outros setores da instituição.

No que diz respeito ao impacto gerado, destaca-se que o projeto contribuiu para ampliar a sensibilidade dos profissionais sobre as barreiras enfrentadas pela população surda, incentivando uma postura mais ética, acolhedora e atenta à diversidade.

Além disso, o contato direto com os surdos possibilitou vivências concretas que aproximaram os participantes da realidade comunicacional dessa comunidade, fortalecendo a compreensão sobre a importância do respeito à identidade linguística e cultural.

Entre os principais aprendizados adquiridos, destaca-se o desenvolvimento de competências comunicativas, a capacidade de trabalhar em equipe, a habilidade de planejamento e a sensibilidade cultural para lidar com populações vulnerabilizadas.

Entre as sugestões de futuras ações, destacamos a realização de oficinas práticas de Libras para profissionais de saúde, a elaboração de materiais educativos visuais acessíveis, a oferta periódica de palestras sobre inclusão comunicacional e o incentivo à criação de protocolos institucionais que garantam o atendimento adequado às pessoas surdas.

Tais iniciativas poderão fortalecer ainda mais a equidade e contribuir para a construção de um sistema de saúde verdadeiramente inclusivo, onde todas as pessoas tenham seus direitos respeitados e suas necessidades atendidas de forma integral.

Conclui-se, portanto, que fortalecer a acessibilidade comunicacional na saúde não é apenas uma responsabilidade técnica, mas um compromisso ético e humano. Este projeto integrou conhecimento, sensibilidade e ação, reafirmando que a inclusão deve ser vivida diariamente, como um esforço coletivo para promover dignidade, autonomia e qualidade de vida à comunidade surda.

8 ANEXOS

Link para acesso ao material de divulgação da palestra::

<https://www.sympla.com.br/evento/papel-dos-profissionais-de-saude-na-promocao-da-acessibilidade-comunicacional-para-pessoas-surdas/3221875>

Link para acesso ao material utilizado na apresentação:

https://www.canva.com/design/DAG4tpigx_g/XfRoGBWv1WiybA8i_WQzIQ/edit?utm_content=DAG4tpigx_g&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

Cartilha elaborada no âmbito da disciplina de Libras:

https://www.canva.com/design/DAG5_v4xhpo/MR8_qRefV0SNe2-w_u2r4A/edit?utm_content=DAG5_v4xhpo&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

Link para os vídeos disponibilizados no Drive:

<https://drive.google.com/file/d/16IyopNNxCf9Gw4wFeG616utuDGtMqtZJ/view?usp=sharing>
<https://drive.google.com/file/d/1YQMLNALSX8WJpqDn-nZiSxeGPqudetx8/view?usp=sharing>

Fotos registradas no dia da ação













REFERÊNCIAS

CHAVEIRO, Neuma; Barbosa, Maria Alves. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 4, pág. 421-427, dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reesp/a/jWkbsrPtGBnkWZ6njsDPkjz/?lang=pt> . Acesso em: 25 out. 2025.

CONDE, Flavia Natalia. **A comunicação da equipe de enfermagem com o paciente portador de deficiência auditiva**. 2021. 32 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Anhanguera, Sumar, 2021. Disponível em: <https://share.google/YPfusNgQGFxtrfUT2>. Acesso em: 20 set. 2025.

CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES. **Desafios no atendimento em saúde para pacientes surdos: uma perspectiva tecnológica com a realidade virtual como facilitadora no treinamento profissional**. 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.2-185. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/15458?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 12 out. 2025.

CORREIA, L. P. F.; FERREIRA, M. A. O cuidado ao surdo no serviço de saúde: um clamor silenciado. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 41, n. 1, p. e00045224, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/WNMpXQNqtcC8bZn4xR3JQTH/>. Acesso em: 16 set. 2025.

Importância da acessibilidade para surdos e políticas públicas associadas. Lei nº 10.436/2002 que reconhece a Libras como meio legal no Brasil. Acesso em: 24 out. 2025.

LOPES, B.C. O atendimento em Libras como garantia da acessibilidade e qualidade na saúde. **Revista BMS**, 2021. Disponível em: <https://revistas.ifmsabrazil.org/bms/article/view/69>. Acesso em: 19 out. 2025.

SANTOS, Maria Inês dos.; *et al.* Dificuldades no acesso da comunidade surda à rede básica de saúde: revisão integrativa. **Enfermagem Brasil**, v. 20, n. 2, p. 206-221, 2021. DOI: 10.33233/eb.v20i2.4542. Disponível em: <https://share.google/Vu08654GqpdQqRzap> Acesso em: 10 set. 2025.

SOARES, Lidiane Sacramento. Libras na formação em saúde: impactos no atendimento a pacientes surdos. **Anais New Science Publishers**, 2024. DOI: 10.56238/I-CIMS-036. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/ans/article/view/1494>. Acesso em: 19 out. 2025.

SOUZA, M. F. N. S.; *et al.* Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso aos serviços de saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Cefac**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 1075-1082, jul./ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/Lr7dq73TcmLt3GSsxv3H75J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2025.